

Pensar...

Faz Bem?

As perguntas que a vida
nos oferece carecem de respostas
sem as quais não retribuiremos
seu favor.

Genildo Alves de Lima

Pensar...

Faz Bem

Genildo Alves de Lima

*O que temos feito com a nossa
capacidade de pensar?*

*Quais os questionamentos que
priorizamos...*

*Nossos governantes são “legitimamente”
postos por nossa escolha?*

O que é educação? Quem e para que nos educam?

Qual o mais urgente “dever” de todo o homem?

Por que pensar essas coisas?

Porque pensar...faz bem!



Genildo Alves de Lima é casado e pai de três filhos, reside atualmente na cidade de São Sebastião-AL. Durante sete anos foi comunicador em uma rádio comunitária. É licenciando em letras pela UNEAL-Universidade Estadual de Alagoas, e bacharelando em Teologia pela FAFITEAL - Faculdade de Filosofia e Teologia de Alagoas.

PENSAR... FAZ BEM
GENILDO ALVES DE LIMA

LIMA, Genildo Alves - Pensar... Faz Bem
São Sebastião – AL.
Edição do autor
1ª Edição.
Confecção Artesanal, Ponto de Apoio. 2013

Distribuição: Ponto de Apoio.

Direitos Autorais reconhecidos sob o registro
de **Nº: 608,066 Livro:1.165 Folha 296**

Ninguém que queira escrever algo, sobre qualquer coisa, fará bem se imaginar não enfrentar a crítica. Aliás, na própria acepção da palavra, a crítica, em sua legitimidade, é sempre bem vinda! Não há dúvida de que há lugar para ela nessa modesta exposição de ideias. E toda crítica não será possível senão pelo “pensar”; com maior ou menor grau de ajuste à razão.

Genildo Alves de Lima

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Eterno e Grandioso Deus – o Deus de Abraão, Isaque e Israel (o Deus da Bíblia) pelo dom da vida e todas as bênçãos concedidas a mim. À minha esposa, amiga inseparável e talentosa, que em poucas palavras consegue dizer-me tudo que necessito para motivar-me, quer ativando minha autoestima, quer levando-me a “moderá-la”. Aos meus filhos e aos seus avôs, pela compreensão a mim dispensada quando percebem que minha atenção não lhes tem sido recíproca. Às pessoas amigas, dentre as quais posso citar o amigo Valdir Salgueiro, educador credenciado, tanto por instituições, quanto pelo dom de ser “ensinador” e “sujeito ativo”, numa comunidade na qual é imprescindível pessoas com sua força de vontade. E finalmente, agradeço a todos os educadores da Escola José Félix de C. Alves, nos quais incluem-se, não apenas professores, mas toda a equipe, que nunca me negou seu apoio e motivação e, igualmente, se empenha na árdua tarefa de passar a diante o conhecimento, mesmo quando as circunstâncias são as mais desanimadoras.

DEDICATÓRIA

Dedico este pequeno texto a todos os alunos do ENSINO MÉDIO das Escolas Públicas, aos quais se dirige minha preocupação, pois enfrentam salas superlotadas e outras dificuldades que a atualidade lhes impõe.

A todos os professores que atuam nesta mesma área, igualmente enfrentando dificuldades que vão desde um salário desproporcional, até a falta de estrutura tão presente na grande maioria das escolas.

PREFÁCIO

Pensar é tarefa cotidiana; mais que isso, é privilégio que nos faz humanos. O texto que tens em mãos caminha no sentido provocativo de utilizarmos esta capacidade para reflexão/ação dentro da realidade concreta da vida. Convida-lhe a colocar-se, não como mero espectador dos acontecimentos, mas como construtor co-responsável. São palavras que incomodam, desafiam, e questionam nossa passividade diante dos problemas e ainda nos propõem caminhos. Que caminhos? Pensar... Pensar... Pensar...

Genildo nos convida, ou melhor, nos convoca a pensar. Não em pensamento simples, mas um pensar comprometido com um mundo melhor. Um pensar que gera transformação e esperança. Portanto, leia, reflita e pense, pois pensar faz bem.

Valdir Salgueiro da Silva
Professor de história

APRESENTAÇÃO

Tem gente que... Sei não... Parece que não pensa! Já lhe aconteceu de ouvir, ou até mesmo pronunciar essas palavras? Pois é... e há um conhecido ditado popular que acrescenta: “quando a cabeça não pensa, o corpo padece”. É possível que você também já o tenha ouvido. Não quero com isso, que você pense que eu penso que você não pensa! Não, não é esse o meu pensamento. Quero, pelo contrário, lembrar-lhe dessa grande faculdade que nos foi concedida: O pensar! E pensar faz bem.

ÍNDICE

Introdução	09
Por que pensamos?	10
Um tempinho para as palavras	13
Quem nos governa?	17
Quem educou os que me educam?	21
O que faremos no futuro?	24
Felicidade... Quanto você paga por ela?	26
Conclusão	27
Figuras Para Uma reflexão	28
Bibliografia	30
Tudo que Temos	31
Uma Dica	32
Cabeças Pensantes	33

INTRODUÇÃO

Na apresentação do nosso livrinho, enfatizei que **nos foi concedida a faculdade de pensar**. Então por que não começarmos por aqui? Pensemos: a primeira coisa após os dois pontos (aqui após a palavra “pensemos”) já é, de fato, um “pensamento”. Mas veja, em negrito, a frase acima diz que: “a faculdade de pensar nos foi concedida”. E aí, nos vem uma pergunta: Concedida por quem? Então, quando formulamos essa pergunta, não temos mesmo dúvida de que, de fato, pensamos. Ela é uma prova inconfundível. Sim, nós pensamos. Mas... o que é o pensamento? Dar uma resposta a esta pergunta pode levar muito espaço e tempo. Vamos tentar colocar isso da maneira mais simples possível.

Depois de entendida a importância do pensamento, o próximo passo é selecionar as questões mais urgentes. E acredite: há algumas que têm implicações globais; mas as mais urgentes têm implicações eternas!

Por isso, uma vez que “pensemos”, é natural que questionemos quem nos governa, e a maneira como estamos sendo educados, para que, então, possamos pensar com mais maturidade sobre o futuro que nos aguarda. Além disso, até onde se estende a palavra “futuro”? O fato de podermos pensar pode nos levar a um futuro cujas implicações sejam eternas, e garantir o melhor nesse futuro é o que, definitivamente, pode tornar alguém feliz.

POR QUE PENSAMOS?

Por que pensamos? Quem nos concedeu essa capacidade? Pois de todos os seres, somente o homem possui. Ei, espere um pouco! Talvez você pense, há animais muito inteligentes, que parecem, até mesmo, pensar. Como é o caso dos cães policiais e alguns chimpanzés que já saíram de situações complicadas e passaram em testes numéricos. Como se explica isso? A resposta a essa questão está na distinção entre “*pensamento*” e “*instinto de sobrevivência*”.

Pensamento é a capacidade de formular conceitos, ideias; como isso que você acaba de fazer ao expor o argumento acima, trazendo exemplos de alguns animais que, supostamente, seriam inteligentes. Só o homem é capaz de fazer isso – de pensar! Para “pensamento” o dicionário Aurélio traz a seguinte definição: “*Ato ou efeito de pensar, refletir, meditar; processo mental que se concentra nas ideias*”(Dicionário Aurélio século XXI).

Instinto é uma coisa bem diferente de pensamento, é um dispositivo concedido aos que não têm a capacidade de pensar (embora os homens também o tenham). Ele é um dispositivo de sobrevivência. Vejamos o que diz o nosso dicionarista:

[Do lat. instinctu.]

S. m. 1. Fator inato do comportamento dos animais, variável segundo a espécie, e que se caracteriza, em determinadas condições, por atividades elementares e automáticas: o instinto migratório de certas aves; o instinto de sucção dos mamíferos.

2. Forças de origem biológica inerentes ao homem e aos animais superiores, e que atuam, em geral, de modo inconsciente, mas com finalidade precisa, e independentemente de qualquer aprendizado: instinto gregário; instinto sexual; instinto maternal.

3. Tendência natural; aptidão inata. Possui instinto musical; É conciliador por instinto.

4. Impulso espontâneo e alheio à razão; intuição: Escolheu, por instinto, a pessoa indicada para o cargo; Seu instinto o levou a cancelar a viagem. (Dicionário Aurélio Digital Século XXI)

Como visto, o dicionarista, em suas exaustivas pesquisas, não encontrou uma definição para instinto que o confundisse com pensamento – desde “fator inato” a impulso espontâneo e “alheio à razão”, podemos ver que instinto não é pensamento, e é instinto apenas, o que resta aos animais: um dispositivo de sobrevivência. Por isso os treinadores de animais sempre usam alimentos como troféu para motivar seus alunos que, depois de realizarem seus feitos, recebem sua recompensa e, com repetições e mais repetições, acabam por associar odores e formas, e eliminações de alguns obstáculos aos prêmios que receberam (alimento) nos treinos, e então, quando expostos novamente a uma situação similar, utilizam-se dessa ferramenta; que não é pensamento. Aliás, se eles pensassem, ficariam revoltados ao saberem que foram literalmente manipulados!

UMA HISTORINHA

Conta-se que um homem queria demonstrar o quanto sua “macaquinha” era inteligente, na verdade, para ele, essa inteligência era uma prova de que um dia o ser humano também já havia sido um “macaquinho”; ou pelo menos um “priminho dele”. Onde será que ele teve essa ideia? Talvez na escola! Imagino que você notou a exclamação. Sim, achei apropriado colocá-la, porque... Na escola?...! Bom... mais adiante falaremos um pouco sobre isto. Voltemos à “macaquinha inteligente”.

CACOS DE UMA TENTATIVA

Voltando ao proprietário da macaquinha “inteligente”, um dia ele levou alguém em sua casa, alguém a quem ele queria exibir a inteligência de sua “priminha”; e o fez. (ou pensou fazê-lo): – macaquinha faça isso. E lá foi ela. – faça aquilo. E ela foi... Em um dado momento, lá vem a macaquinha coberta de elogios e trazendo uma pilha de pratos de porcelana – uma prova inconfundível de confiança – para mostrar ao visitante o quanto ela era... capaz!

Seu visitante não era um “cientista”, era um homem simples; mas não precisava de nada diferente do que qualquer ser humano precisa – bom senso. E foi o que ele usou: rapidamente ele viu uma linda “*palma de banana*” em cima da geladeira e, usando “o pensar”, tirou-a dali e mostrou-a a esperta macaquinha que, sem perda de tempo, soltou os pratos ali mesmo onde estava, e correu em busca de seu precioso alimento! E quanto aos pratos?? Ficaram “aos cacos”, assim como a engenhosa argumentação de seu dono; o qual percebeu (eu espero!) que chimpanzés não pensam; não são capazes de formar ideias, um simples conceito de prioridades.

E AGORA?

Conclui-se, pois, que pensamento não é o mesmo que instinto, nem, tampouco, é um movimento de átomos no cérebro, como alguns querem que acreditemos. Pensamentos são manifestações além da física, estão muito além de uma estrutura cerebral! Nem tudo que tem cérebro pensa. Como é o caso “da macaquinha da história”. De onde, pois, veio a capacidade de pensar concedida unicamente ao homem? Ela não veio do acaso. Não pode ter vindo do “nada”!

Se a faculdade do pensamento não nos foi concedida por alguém infinitamente sábio, de onde ela poderia ter vindo? Não resta nenhuma explicação razoável! Inteligência só pode vir de alguém que já a tenha. Informação necessita de um “informante”. É por essa razão que a teoria da evolução ensinada tão insistentemente nas escolas tem caído em descrédito. Qualquer pessoa que faça uso do simples “bom senso” perceberá que nada que tenha existido para ser “naturalmente selecionado” tem capacidade de pensar! E se nossos pensamentos não passam de meras reações químicas e átomos em movimentos aleatórios (já que átomos não pensam), como nós confiaremos neles? Até mesmo o maior dos pensadores evolucionistas teria seu pensamento reduzido a nada!

Pensamos! É fato. Não pensamos apenas porque existimos, mas porque fomos criados para pensar! Somos homens. Criados à imagem e à semelhança de Deus! Os nossos pensamentos são uma das inúmeras razões para nunca nos esquecermos disto. Algumas pessoas que acham o ateísmo “chique” findam por segurar-se na “pedra solta” da teoria da evolução, e aí acabam caindo na escalada em busca da verdade! Não existe possibilidade de toda perfeição do universo e a complexidade da vida terem surgido do nada e por acaso! Pense nisso. O pensar é tão importante que até mesmo Charles Darwin, quando considerava o problema da “mente” (do modo que ele a conceituava), ficou perturbado: “*será que a mente do homem, que se desenvolveu, conforme creio piamente, a partir de uma mente tão primitiva quanto a do menor dos animais, pode ser confiável...? não posso fingir fornecer a menor luz que seja para problemas de difícil compreensão.*” (Hunt Dave, 2012, p.142,143)¹

Claro que Darwin percebeu a enrascada em que estava se metendo! Mas... a essa altura, penso eu, o orgulho já atrapalhava um retorno deste pensador que parecia abandonar a razão pelo desejo de aparecer! Penso que o que ele precisava era “pensar melhor” sobre “o porquê do pensamento”! Não é possível que nossa capacidade de pensar seja a herança de seres inferiores, os quais, segundo a proposta de Darwin, evoluíram de outros e outros, a uma regressão até a um pequenino átomo, que não pode pensar ou decidir coisa alguma! Esses átomos jamais poderiam ler

¹ Charles Darwin, from his autobiography, [HTTP:// skeptically. Ort.thinkersonreligion/id17](http://skeptically.Ort.thinkersonreligion/id17). Citado por Hunt Dave, Cosmos, criador e o destino humano, p.142,143

este pequeno texto. É na certeza de que nossa faculdade de pensar nos foi concedida pelo Supremo Criador que este livrinho chega até você. Tudo que virá depois, só será possível se nós pensarmos. Pensar... faz bem!

Você e eu estamos sempre pensando algo; e, às vezes, precisamos decidir se pensaremos ou não em alguma coisa em particular (note que se pensamentos fossem meros movimentos de átomos não teríamos esse controle). Daqui em diante, procuraremos falar de coisas que seriam melhores se pensássemos melhor.

UM TEMPINHO PARA AS PALAVRAS...

(Você pode até chamar de poemas; se quiser)

Existência... Pensamento

Quando penso, penso: por que pensamos?
Já pensei em não pensar
E foi algo impensável.
Penso que...
Pensar é algo que transcende o pensamento.

Pensamos por que existimos?
Mas também existem... Pedras...!
E pedras não pensam!
Existem... Flores... Não pensam!

Logo, não existimos porque pensamos
Nem pensamos apenas porque existimos.

E isso prova que existe
Emanando da consciência
Algo maior que explique,
Tanto o pensamento,
Quanto a existência.

Genildo Alves de Lima
20 de fevereiro de 2011

Parcialmente Nublado

Numa tarde sem sol e sem chuva,
estou eu a tentar pensar um pouco,
e na indecisão que está o tempo,
eu também já me sinto um tanto tenso
no calor do mormaço, no sufoco...

Mesmo assim, é possível lembrar-me
que os dias são todos coloridos,
e se hoje é cinza, ele vem falar-me
do valor de sua cor aos meus ouvidos.

Aqui tudo é labuta, tudo bem...
E eu preciso lembrar constantemente
que as batalhas a nada suavizam
mas as dificuldades valorizam
as vitórias que teremos mais à frente.

Genildo Alves de Lima
25 de dezembro de 2011

Desencontro Encontrado

Quando ando não paro...
Sim, não paro de pensar.
Em que penso?? Vou falar:
Penso no penso que é torto,
no torto dito ser certo;
Quando em busca do “mais perto”,
fazem o certo “empensar.”

Ao amargo, chamam doce.
As trevas chamam de luz.
Perverte-se o que é direito,
capricham em fazer malfeito,
fogem do caminho estreito,
ignora-se a “cruz”

Quando pensando, não ando...
Não ando tão apressado.
E se corro?
Com paciência o faço.
E passando no rio, rio
do relativismo frio,
do encontro desencontrado.

Genildo Alves de Lima
18 de dezembro de 2011